

HRJ

v.3 n.14 (2022)

Recebido: 25/11/2021

Aceito: 01/12/2021

Absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico: uma Revisão Sistemática

Mariana Marques Monteiro¹
Aline dos Reis Silva²
Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes³
Vanessa da Silva Ferreira⁴
Samir Miranda Bitencourt⁵
Carlos Sakr Khouri⁶
Caroline Almeida Felix⁷
Cleber dos Santos Pinto⁸
Ebert Mendonça⁹
Maritônia Fernandes Guimarães¹⁰
Jardel Franco e Silva Anchieta¹¹

¹Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

²Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

³Enfermeira Coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁴Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁵Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁶Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁷Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁸Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁹Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹⁰Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹¹Enfermeiro Tutor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar as publicações recentes sobre as causas de absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico e possíveis formas de enfrentamento utilizadas individualmente e em nível de gestão. **Método:** Revisão Sistemática realizada no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019 analisando-se artigos obtidos na Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (ScieLo) conforme critérios estabelecidos. **Resultados:** foram identificados 3020 artigos, sendo 05 a amostra final após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. **Conclusão:** esforços para combater o adoecimento do trabalhador devem ser priorizados a fim de, não somente diminuir seu absenteísmo, mas também permitir que o trabalho seja um local de satisfação para o profissional e conseqüentemente para o usuário. Há carência de metodologias melhores estruturadas, focadas nas características específicas de cada profissão devido a diferenças significativas nas atribuições e responsabilidades, faltam dados sobre diferentes realidades sociais brasileiras e estudos que identifiquem, testem ou analisem intervenções e resultados de estratégias implementadas por gestores no enfrentamento de situações que possam impactar no absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico.

Palavras-chave: Absenteísmo. Enfermagem. Enfermeiros e enfermeiras. Centros cirúrgicos. Saúde do trabalhador.

Nurse's absenteeism at the Surgical Center: a systematic review

ABSTRACT

Objective: to identify and analyze the recent publications on the causes of absenteeism of the Nurse in the Surgical Center and possible forms of coping used individually and at the management level.

Method: Systematic review carried out from October 2018 to February 2019, analyzing articles obtained from the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (ScieLo) according to established criteria. Results: 3020 articles were identified, with 05 being the final sample after applying the inclusion / exclusion criteria. **Conclusion:** efforts to combat worker illness should be prioritized in order not only to reduce absenteeism, but also to allow work to be a place of satisfaction for the professional and consequently for the user. There is a lack of better structured methodologies, focused on the specific characteristics of each profession due to significant differences in assignments and responsibilities, lack of data on different Brazilian social realities and studies that identify, test or analyze interventions and results of strategies implemented by managers in coping with situations that may impact the absenteeism of the Nurse in the Surgical Center.

Keywords: Absenteeism. Nursing. Nurses. Surgicenters. Occupational health.

INTRODUÇÃO

Em 2006 a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu com um Dia Mundial os trabalhadores de saúde. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) iniciou neste mesmo ano a década de promoção dos recursos humanos em saúde conclamando governos e atores sociais a dar prioridade para esta pauta.¹

O Centro Cirúrgico consiste geralmente em um local de atendimento em nível hospitalar, especializado, crítico e de alto risco onde são executados procedimentos invasivos, anestésicos, diagnósticos e terapêuticos programados ou em situações de urgência e emergência nas mais diversas especialidades. Tal perfil exige do Enfermeiro conhecimento científico generalista e também específico para atender às necessidades do usuário em diferentes níveis de complexidade, garantindo qualidade e segurança no perioperatório e astúcia gerencial para que seja assegurada excelente viabilidade das programações e enfrentamento de possíveis contratempos.²

Entre as atividades gerenciais se destaca a gestão de materiais, de pessoal e de processos, que envolvem trabalho em equipe multiprofissional e articulação intersetorial com serviços de apoio. Todas estas responsabilidades podem culminar em sucessivos contatos com situações geradoras de estresse, sobrecarga física, mental, emocional e espiritual sob pressão e cobrança de qualidade, resultados e produtividade. Tais exigências, aliadas a outras demandas pessoais podem impactar significativamente na saúde do trabalhador e em seu absenteísmo.^{2, 3} O absenteísmo é uma palavra

com origem no latim, onde *absens* significa "estar fora, afastado ou ausente", e consiste no ato de se abster de uma atividade ou função, ³ sendo no caso deste estudo consideradas relevantes as causas de afastamento geradas por prejuízos à saúde do trabalhador inerentes às especificidades e exigências do local de trabalho, em questão, o Centro Cirúrgico. A importância da discussão desta temática para embasar cientificamente atividades de gestão e prevenção do adoecimento do trabalhador com vistas à redução de seu absenteísmo motivou a elaboração deste trabalho com o objetivo de analisar as publicações recentes sobre as causas de absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico e possíveis formas de enfrentamento utilizadas individualmente e em nível de gestão.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Sistemática da literatura norteada pelo seguinte questionamento formulado em acordo com os componentes do acrônimo PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho – Outcomes -)⁴: “Em relação ao absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico, o que está sendo discutido sobre as peculiaridades deste tema na literatura para que seja possível identificar fatores desencadeantes e suas formas de enfrentamento a fim de gerenciar sua ocorrência?”.

A revisão sistemática consiste em um método de síntese ou sumário de evidências provenientes de estudos relevantes que permitam avaliação crítica de uma questão particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse se utilizando de uma metodologia confiável, rigorosa e auditável.⁴ Este estudo foi realizado no período de Setembro/2018 a Fevereiro/2019 com financiamento próprio da autora como trabalho de conclusão do programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico em Rede da Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

Foram escolhidas duas bibliotecas Online para a seleção dos artigos: 1) Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que abrangeu, nesta pesquisa, as seguintes bases de dados: a) National Library of Medicine USA acessada por meio do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE; b) Base de Dados Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde – LILACS; c) Base de Dados de Enfermagem – BDNF, desenvolvida pela Biblioteca J. Baeta Vianna,

do Campus da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2) Scientific Electronic Library Online – ScieLo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos nacionais e internacionais (sem delimitação de país) publicados entre os anos 2008 e 2018 em língua inglesa, espanhola ou portuguesa (brasileira ou de Portugal), com livre acesso e/ou livre download em Portable Document Format (PDF) na área de Enfermagem, sem restrição quanto ao método utilizado e Qualis da revista, tendo necessariamente que ter temática relacionada e/ou coerente com a questão norteadora, sendo excluídos todos os artigos que não respeitassem os critérios de inclusão.

Para a busca e seleção dos artigos foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (Absentéismo, Enfermeiras e Enfermeiros, Centros Cirúrgicos, Saúde do Trabalhador) e realizadas combinações entre estes de forma proposital para que houvesse ampliação da amostra, resultando em sete combinações: absentéismo “AND” centro cirúrgico, absentéismo “AND” enfermeiro, saúde do trabalhador “AND” centro cirúrgico, saúde do trabalhador “AND” enfermeiro, saúde do trabalhador “AND” absentéismo, enfermeiro “AND” centro cirúrgico, absentéismo “AND” enfermeiro “AND” centro cirúrgico.

A obtenção da amostra foi dividida em duas etapas: 1) Seleção Inicial nas bibliotecas online utilizando as sete combinações de DeCS estabelecidas com inclusão dos trabalhos conforme idioma, assunto da revista (Enfermagem)/WOS Área Temática (Enfermagem) e tipo de documento (Artigo); 2) Foi realizada uma Seleção Final para obtenção definitiva da amostra a ser incluída no trabalho conforme o período de tempo, identificação dos artigos que tinham liberdade para acesso/download em PDF e leitura dos títulos e resumos para escolher os que estavam coerentes com a questão norteadora.

Após seleção final da amostra foi realizada leitura e análise exaustiva dos artigos na íntegra e redação da revisão sistemática com ênfase nos pontos críticos de discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

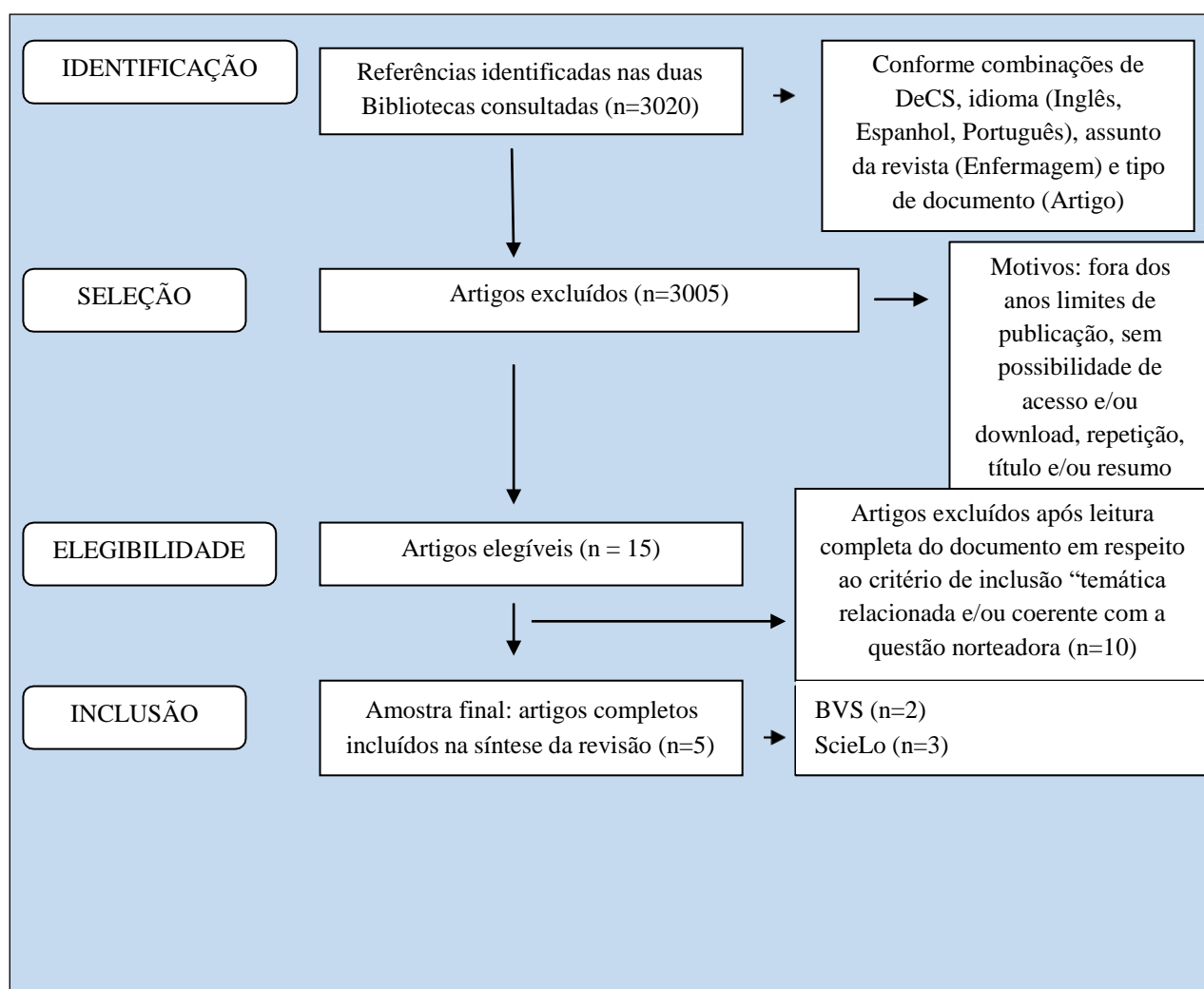


Figura 1. Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos. Fonte: autoria própria.

Os artigos que compuseram a amostra final estão publicados em três periódicos, sendo 60% (n=3) na Revista da Escola de Enfermagem da USP, 20% (n=1) na Revista SOBECC e 20% (n=1) na Revista Cuidarte. Há predominância de estudos com abordagem quantitativa 80% (n=4), com aplicação de questionários sociodemográficos próprios 80% (n=4) e instrumentos de coleta de dados já utilizados em outros trabalhos, sendo eles a Escala de depressão e ansiedade hospitalar (HADS) ⁵, inventário de estresse em Enfermeiros, Escala de Coping Ocupacional, Questionário de Limitações no Trabalho ⁶, Inventário de Depressão de Beck ⁷ e questionário WHOQOL-Bref ⁸. Uma pesquisa realizou coleta de saliva para análise de níveis de secreção de cortisol ⁷ e apenas um estudo qualitativo foi identificado, neste foram utilizadas perguntas abertas para a coleta dos dados, as respostas foram gravadas, transcritas e trabalhadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin ⁹.

Ficou evidenciada a ausência de um artigo que focasse apenas no profissional Enfermeiro e

especificamente no absenteísmo deste no Centro Cirúrgico. Foi identificado um artigo que abordou a temática Estresse, coping e presenteísmo em Enfermeiros que trabalham em setores hospitalares críticos/semicríticos, incluído o Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós Anestésica.⁶ O Enfermeiro contribuiu para a coleta de dados juntamente com outros membros da equipe de enfermagem em quatro artigos, sendo dois com amostra composta por profissionais atuantes em Centro Cirúrgico^{5,9}, nos demais também fizeram parte profissionais de outros setores hospitalares.^{7,8}

20% (n=1) dos estudos foram desenvolvidos na região Sudeste, em São Paulo – Estado de maior Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro -, seguido de 80% (n=4) na região Sul, sendo um no Rio Grande do Sul - 5º PIB - e três no Paraná - 4º PIB -; 40% (n=2) dos estudos foram desenvolvidos em Hospitais Universitários. Tais características podem limitar as análises desta revisão sistemática dificultando uma generalização de conclusões, tanto pela pequena quantidade de estudos encontrados e que possuem limitada amostra quanto pelas diferenças inerentes às inúmeras e distintas realidades brasileiras.

Características sociodemográficas predominantes referentes aos indivíduos que compuseram a amostra de quatro estudos foram identificadas utilizando-se da somatória e posterior média aritmética de percentuais^{5, 6, 7, 8}, sendo que um estudo não realizou caracterização sociodemográfica dos indivíduos que compuseram a amostra.⁹ Entre estas características destacou-se o sexo feminino, que correspondeu a 85,9% dos indivíduos, idade de 33,1 anos sendo a mediana 34,7 anos, estado civil casado 60,7% e carga horária de trabalho média de 40 horas semanais. Quanto ao grau de escolaridade um estudo foi realizado apenas com Enfermeiros⁶ e em outros dois estudos 14% do somatório das amostras possuíam nível superior completo, em média.^{5,8}

Em análise sobre a qualidade de vida de 75 profissionais de Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva adulto, neonatal e Pronto Socorro, 60% (n=45) dos indivíduos referiram estar satisfeitos com seu trabalho, 17,3% (n=13) muito satisfeitos e 16% (n=12) neutros; 5,3% (n=4) insatisfeitos e 1,3% (n=1) muito insatisfeito. O Centro Cirúrgico foi identificado como o setor com segunda maior pontuação em qualidade de vida no domínio físico (referente a sono/repouso e capacidade de desenvolver o trabalho) e de relação social, obteve terceira maior pontuação nos

domínios psicológicos (ansiedade e estresse ocupacional) e ambientais (relativo a condições de trabalho).⁸

Sobre as repercussões físicas, psicológicas e sociais decorrentes do trabalho no Centro Cirúrgico foram pontuados aspectos que evidenciaram a quantidade aumentada de riscos ocupacionais (perfuração, exposição a raios X), surgimento de dores osteomusculares, cansaço, artrite, artrose, cefaléia, fibromialgia cervical e lesões por esforço repetitivo, sendo frequentemente citada a necessidade de estar fazendo movimentos repetitivos e/ou “pegar peso”.⁹

Estudo que analisou níveis de secreção de cortisol em 56 profissionais de enfermagem lotados em diversas unidades hospitalares, incluído o Centro Cirúrgico, identificou que quanto maior o tempo de exercício profissional, maior foi a concentração total de cortisol secretada ao longo do dia, sendo sugerida pelo autor relação com as demandas estressoras decorrentes do trabalho. Houve aumento superior a 130% na concentração de Cortisol no período da manhã, superior ao padrão descrito na literatura, que traz aumento médio de 50 a 70% durante os primeiros 30 minutos independentemente da idade ou dia de trabalho. Indivíduos que mantêm resposta elevada ao acordar apresentam rotineiramente níveis elevados de estresse e pouca felicidade, com maior probabilidade de desenvolver uma doença relacionada ao estresse, estando associada também a fadiga, exaustão e Burnout.⁷

Em estudo qualitativo que buscou analisar a dualidade entre a satisfação e sofrimento inerentes ao trabalho de uma equipe de enfermagem de Centro Cirúrgico foram identificados relatos de desvalorização profissional, falta de reconhecimento pessoal pela própria equipe e por outras profissões nas quais há relação de poder marcante, cobrança excessiva por produtividade, falta de funcionários, sobrecarga de trabalho, frustração por não conseguir concluir um cuidado de forma eficaz, cobrança de nunca cometer erros e falta de tempo para demandas pessoais.⁹

Ficou evidenciada relação entre características do trabalho no Centro Cirúrgico e prejuízos a saúde mental nas falas dos participantes por meio de relatos de estresse que se estendem do trabalho para a vida pessoal e, também, trazendo outra visão sobre o trabalho em equipe no sentido de favorecer brigas pelo excesso de proximidade diária.⁹

Estudo descritivo realizado com 211 profissionais de enfermagem de Centro Cirúrgico ou Central de Material e Esterilização identificou sintomas de ansiedade em 31,3% da amostra e sintomas de depressão em 24,2%, com correlação forte entre estas medidas ($p < 0,001$).⁵ Em outro estudo descritivo realizado com 129 Enfermeiros hospitalares que trabalham em unidades críticas e potencialmente críticas, incluído o Centro Cirúrgico, identificou-se que dentre as situações que mais causavam desgaste prevaleceram as vinculadas ao relacionamento interpessoal, sendo o domínio físico o que representou maior limitação ocupacional, com diminuição da capacidade de realizar tarefas que exigem esforço físico rotineiras e limitação superior a 25% de tempo para a realização destas tarefas no trabalho, com queda em índice de produtividade de até 4,8% para 75% dos Enfermeiros da amostra. Foram identificadas ocorrências de faltas por 38% dos Enfermeiros, sendo 23,3% relativas a doença diagnosticada, 11,6% a razões de caráter familiar e 3,1% a ambos os motivos.⁶

Foram identificados pelos entrevistados em estudo qualitativo fatores que geram satisfação à equipe, destacando-se o extremo valor atribuído ao trabalho pelo profissional, relatos de relações interpessoais positivas, companheirismo entre a equipe, ambiente como gerador de conhecimento científico e aprendizado constante, sentimento de retorno positivo ao usuário que precisa de tratamento e ajuda, relação do trabalho com vocação pessoal e identificação do local como segunda casa⁹, outro estudo identificou que 87,6% dos Enfermeiros atuantes em setores críticos ou semi críticos utilizam estratégia de controle para enfrentamento do estresse, ou seja, fazem uso de avaliações e reavaliações cognitivas proativas sobre o ambiente ocupacional para enfrentar os desafios diários.⁶

Tabela 1. Quadro sinóptico dos artigos incluídos na síntese da revisão (Ano de publicação/Periódico, Artigo, Autores, Método, Desfechos).

Ano Periódico	Artigo	Autores	Método	Desfechos
2011 Revista da Escola de Enfermag em da USP	Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos	Denise Rodrigues Costa Schmidt, Rosana Aparecida Spadoti Dantas, Maria Helena Palucci	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo descritivo, transversal - Local: blocos cirúrgicos de 11 hospitais em Londrina - Paraná - População: profissionais de enfermagem do centro cirúrgico e/ ou material de esterilização (n=211), sendo 10,4% Enfermeiros (n=22) - Aplicado instrumento de coleta de dados sociodemográficos próprio e Escala de depressão e ansiedade hospitalar (HADS) 	<ul style="list-style-type: none"> - Escala HADS Ansiedade: 67,3% (n=142) sem sintomas de ansiedade; 31,3% (n=66) com sintomas de ansiedade - Escala HADS Depressão: 74,9% (n=158) sem sintomas de depressão; 24,2% (n=51) com sintomas de depressão - Ocorrência elevada de trabalhadores com pontuação acima do corte para ansiedade e depressão - Correlação forte entre as medidas de ansiedade e depressão (P<0,001) - Ocorrência de ansiedade maior entre trabalhadores de instituição privada (p=0,011) e para os que não possuíam duplo emprego (p=0,027): autor interroga relação com baixa remuneração proporcionada por apenas um vínculo
2014 Revista da Escola de Enfermag em da USP	Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes	Juliane Umann, Laura de Azevedo Guido, Rodrigo Marques	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo descritivo, transversal, quantitativo - Local: Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocorrência de faltas foi encontrada em 38% dos Enfermeiros, sendo os motivos: doença diagnosticada (23,3%), razão de caráter familiar (11,6%), ambos (3,1%) - Foi identificada baixa intensidade de estresse para a população (66,7%) - A ação que representou maior desgaste foi
	críticos e potencialmente críticos	da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - População: 129 enfermeiros que recebem pacientes críticos/potencialmente críticos - Aplicado formulário de caracterização sociodemográfico, inventário de estresse em Enfermeiros, Escala de Coping Ocupacional e Questionário de Limitações no Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - vinculada ao Relacionamento Interpessoal (média de 3,59 pontos na escala Likert) - 62,8% dos enfermeiros com alto estresse trabalhavam em unidade potencialmente crítica (p=0,015) - No domínio demanda física os Enfermeiros tiveram limitação maior que 25% do seu tempo para realizar tarefas que envolvem força corporal, movimento, coordenação, flexibilidade - Para 75% dos enfermeiros houve até 4,84% de produtividade perdida - A estratégia de enfrentamento mais utilizada foi o manejo de sintomas/estratégia de controle

<p>2015 Revista da Escola de Enfermag em da USP</p>	<p>Padrão atípico de secreção de cortisol em profissionais de Enfermagem</p>	<p>Siomara Tavares Fernandes Yamaguti, Amanda Roca Blasques de Mendonça, Daniela Coelho, Amanda Luiz Machado, Juliana Nery de Souza-Talarico</p>	<p>- Estudo observacional, prospectivo - Local: Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) - População: 56 profissionais de enfermagem - Colhidas amostras de saliva para análise laboratorial durante dois dias úteis, consecutivos, para análise de níveis de cortisol - Aplicado Inventário de Depressão de Beck para excluir do estudo pessoas com possível quadro depressivo, aplicado questionário sociodemográfico próprio</p>	<p>- A maioria não possuía doença crônica, a Hipertensão Arterial Sistêmica foi a mais relatada - Mais de um terço da amostra apresentou padrão atípico de secreção de Cortisol; padrão diurno de secreção de Cortisol: 34% (n=16) possuíam padrão Inconsistente; 8,5% (n=4) padrão Flat; 57,5% padrão consistente - Profissionais com padrão Inconsistente e Flat apresentaram concentrações de cortisol maiores à noite que os profissionais do grupo Típico - Foi identificado aumento de 137,83% na concentração de cortisol 30 minutos após acordar - Quanto maior o tempo de exercício profissional, maior foi a concentração total de cortisol secretada ao longo do dia; o autor sugere relação com as demandas estressoras decorrentes do trabalho - Aumento superior a 130% na concentração de Cortisol no período da manhã encontrado está superior ao descrito na literatura, em média aumenta de 50 a 70% durante os primeiros 30 minutos independentemente da idade ou dia de trabalho; indivíduos que mantém resposta elevada ao acordar apresentam rotineiramente níveis elevados de estresse e pouca felicidade, com maior probabilidade de desenvolver uma doença relacionada ao estresse</p>
<p>2017 Revista SOBECC</p>	<p>Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico</p>	<p>Maria Fernanda do Prado Tostes, Andréia Queiroz da Silva, Talita Lopes Garçon, Edilaine Maran, Elen Ferraz Teston</p>	<p>- Estudo descritivo, abordagem qualitativa - Local: Hospital de médio porte na região Noroeste do Paraná - População: 23 membros da equipe de enfermagem - Para coleta de dados foram usadas duas questões abertas e norteadoras, as respostas foram gravadas, transcritas e tratadas pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin</p>	<p>Pontos críticos identificados através da análise das falas: - Desvalorização profissional, excessiva cobrança por produtividade, falta de funcionários, sobrecarga de trabalho, falta de tempo, relação de poder marcante entre diferentes categorias, condições de trabalho que afetam a condição física resultando em dores osteomusculares, cansaço, artrite, artrose, cefaléia. Estresse, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, tensão constante</p>

2018 Revista Cuidarte	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos	Verusca Soares de Souza, Daniela Siqueira da Silva, Liziane Viana Lima, Elen Ferraz Teston, Gabriella Michel dos Santos Benedetti, Maria Antônia Ramos Costa, Renata Rodrigues Mendonça	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo transversal, abordagem quantitativa - Local: Hospital Filantrópico no Noroeste do Paraná - População: 75 profissionais de enfermagem; Centro Cirúrgico (n=26), Unidade de Terapia Intensiva adulto (n=23) e neonatal (n=15) e Pronto Socorro (n=11) - Aplicado instrumento de coleta de dados sociodemográficos próprio e questionário WHOQOL-Bref 	<ul style="list-style-type: none"> - No escore geral, os profissionais totalizaram qualidade de vida interpretada como satisfatória (73,33) por finalizarem com valor mais próximo de 118 pontos - Os maiores escores de qualidade de vida foram encontrados nos domínios Relação Social (76,89) e Psicológico (65,33), nesta perspectiva, o apoio social auxilia no enfrentamento das mudanças e ritmos cotidianos da vida - O domínio Ambiente que diz respeito às condições de trabalho obteve pouco mais da metade da pontuação possível (61,67). O autor alerta para situações geradoras de sobrecarga de trabalho - O domínio Físico apresentou o menor escore (56,48), este se relaciona ao sono/repouso e a capacidade dos profissionais de desenvolver seu trabalho. O autor alerta para o estresse causado pelo trabalho por turnos/plantões - Referiram estar satisfeitos com o seu trabalho: 60% (n=45), muito satisfeitos: 17,3% (n=13), neutros: 16% (n=12), insatisfeitos: 5,3% (n=4), muito insatisfeitos: 1,3% (n=1)
-----------------------------	--	---	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esforços para combater o adoecimento do trabalhador devem ser priorizados a fim de, não somente diminuir seu absenteísmo, mas também permitir que o trabalho seja um local de satisfação para o profissional e conseqüentemente para o usuário. Estudos nesta área têm contribuído para a sensibilização de gestores acerca da importância da temática, porém ainda há carência de metodologias melhores estruturadas, focadas nas características específicas de cada profissão devido a diferenças significativas nas atribuições e responsabilidades; generalizar peculiaridades das amostras limita a análise e reflexão crítica por parte do leitor. Carece-se também de dados sobre outras realidades brasileiras, principalmente as que vivem sob maior privação de recursos humanos e materiais, tais fatores prejudicaram a análise e generalização dos achados. Faltam estudos que identifiquem, testem ou analisem intervenções e resultados de estratégias implementadas por gestores no enfrentamento de situações que possam impactar no absenteísmo do Enfermeiro no Centro Cirúrgico, bem como de sua equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermagem. Cartilha do trabalhador de enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho. *ABENRJ* [Periódico na internet] 2006 [Acessado 2021 jun 10]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aben.pdf
2. Martins FZ, Dall’Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. *Rev Gaúcha Enferm* [Periódico na internet] 2016 [Acessado 2021 jun 10]; 37(4):e56945. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>
3. Junior FFS, Merino EAD. Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: uma revisão sistemática. *Rev Acta Paul Enferm* [Periódico na internet] 2017 [Acessado 2021 jun 10]; 30(5):546-53. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-885875?src=similardocs>
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. *Editora do Ministério da Saúde* [Periódico na internet] 2012 [Acessado 2021 jun 10]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf
5. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre Profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev Esc Enferm. USP* [Periódico na internet] 2011 [Acessado 2021 jun 10]; 45(2):487-493. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200026>
6. Umann J, Guido LA, Silva RM. Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos. *Rev Esc Enferm USP* [Periódico na internet] 2014 [Acessado 2021 jun 10]; 48(5):891-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reuusp/a/NwRWFV8CcGTDqySbksrZSBf/?lang=pt&format=pdf>
7. Yamaguti STF, Mendonça ARB, Coelho D, Machado AL, Souza-Talarico JN. Padrão atípico de

- secreção de cortisol em profissionais de Enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* [Periódico na internet] 2015 [Periódico na internet];49(spe): 109-116. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700016>
8. Souza VS, Silva DS, Lima LV, Teston EF, Benedetti GMS, Costa MAR, et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. *Rev Cuid* [Periódico na internet] 2018 [Periódico na internet]; 9(2):2177-2186. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325002050_Qualidade_de_vida_dos_profissionais_de_enfermagem_atuantes_em_setores_criticos
9. Tostes MFP, Silva AQ, Garçon TL, Maran E, Teston EF. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev SOBECC* [Periódico na internet] 2017 [Periódico na internet]; 22(1):3-9. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/123>